

## Projeções de população residente em Portugal 2008-2060

---

**Nos próximos 50 anos, Portugal poderá continuar com cerca de 10 milhões de residentes, mas manter-se-á a tendência de envelhecimento demográfico, projectando-se que em 2060 residam no território nacional cerca de 3 idosos por cada jovem.**

---

O Instituto Nacional de Estatística disponibiliza em formato digital no seu portal ([www.ine.pt](http://www.ine.pt)) a publicação "Projeções de população residente em Portugal, 2008-2060". Este exercício de projecções de população foi executado de acordo com o método das componentes por coortes<sup>1</sup>, método que permite a elaboração de diferentes cenários de evolução demográfica das componentes fecundidade, mortalidade e migrações. Partindo da população residente em Portugal em 1 de Janeiro de 2008, os resultados são apresentados em quatro cenários que evidenciam a incerteza associada ao futuro comportamento demográfico: o *cenário central*, que conjuga um conjunto de hipóteses consideradas como mais prováveis face aos recentes desenvolvimentos demográficos, o *cenário baixo*, o *cenário elevado* e o *cenário sem migrações*. Sublinha-se o carácter condicional dos resultados por decorrerem da aplicação de um método de cenários do tipo "se...então...".

### **Em 2060, Portugal poderá continuar com cerca de 10 milhões de residentes**

De acordo com os resultados obtidos no *cenário central*, a população residente em Portugal continuará a aumentar até 2034, atingindo 10 898,7 milhares de indivíduos, ano a partir do qual os efectivos populacionais diminuirão. A população atingirá valores abaixo dos de partida (2008) em 2053, projectando-se para 2060 uma população total de 10 364,2 milhares de indivíduos, valor ainda assim superior aos obtidos pelas estimativas de população residente em Portugal para o período entre 1980 e 2002.

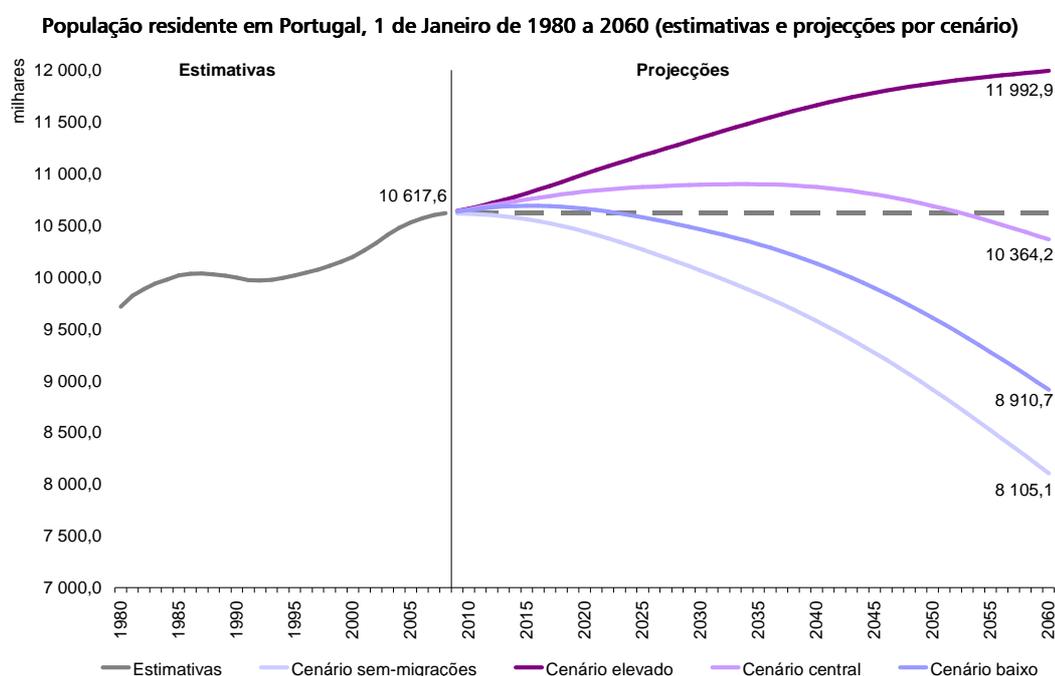
Na ausência de fluxos migratórios externos (hipótese que apesar de improvável se revela útil na percepção dos impactos da componente migratória) e mantendo as hipóteses do cenário central nas componentes fecundidade e mortalidade – *cenário sem migrações* – Portugal perderia efectivos populacionais ao longo de todo o período de projecção, podendo o total reduzir-se para 8 105,1 milhares de indivíduos até 2060, o que representaria um decréscimo de cerca de 25% dos efectivos populacionais nos próximos 50 anos.

---

<sup>1</sup> Por coorte entende-se o conjunto de pessoas que tem em comum um evento que se deu no mesmo período, neste caso refere-se aos indivíduos que nasceram no mesmo ano civil.

No *cenário elevado*, a população residente em Portugal aumentará continuamente até 2060 (sobretudo como resultado de maiores volumes migratórios anuais, em conjugação com níveis de fecundidade mais elevados, comparativamente com o *cenário central*).

Em sentido oposto, no *cenário baixo* (menores volumes migratórios, níveis de fecundidade mais reduzidos e esperanças de vida inferiores comparativamente com o *cenário central*) poderá verificar-se um decréscimo populacional a partir de 2016, mantendo-se esta tendência de decréscimo até 2060, ano em que os efectivos populacionais atingiriam os 8 910,7 milhares de indivíduos.



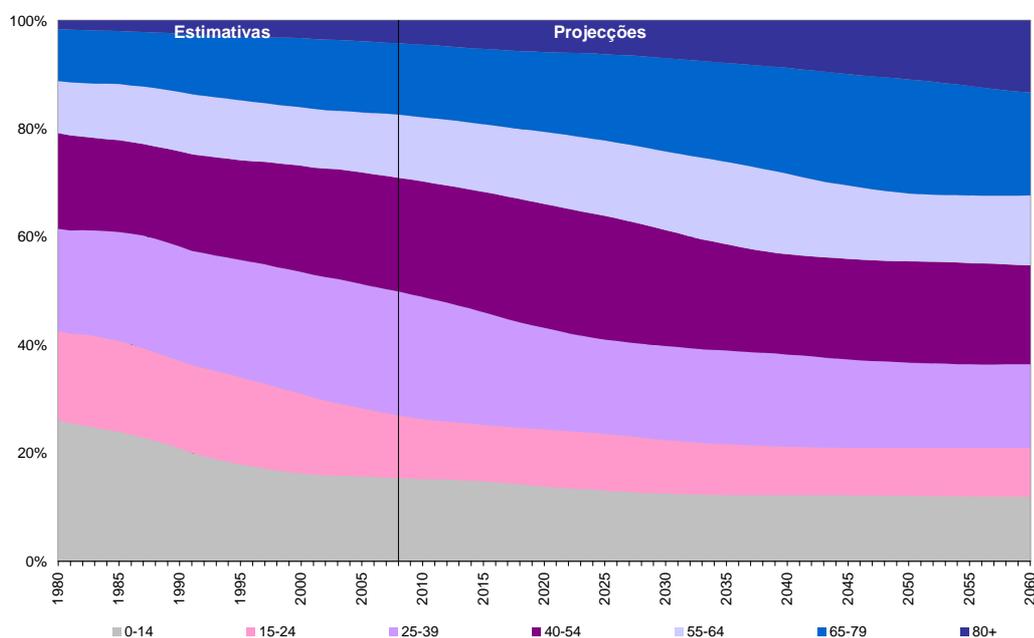
### Resultados apontam para a diminuição das percentagens de jovens (menos de 15 anos) e de adultos (dos 15 aos 64 anos), a par do aumento da percentagem de idosos

Para além do volume populacional, as implicações de diferentes saldos naturais e migratórios, a par do envelhecimento natural das populações, traduzem-se em diferentes estruturas etárias da população.

Em qualquer dos cenários considerados, a proporção de jovens (menos de 15 anos) reduzir-se-á (de 15,3% em 2008 para 11,9% em 2060, no *cenário central*), tal como a percentagem da população em idade activa (de 67,2% em 2008 para 55,7%, no *cenário central*). Tal sucede em oposição ao aumento considerável do peso relativo da população com 65 ou mais anos de idade, que no *cenário central* quase duplicará (passando de 17,4% em 2008 para 32,3% em 2060).

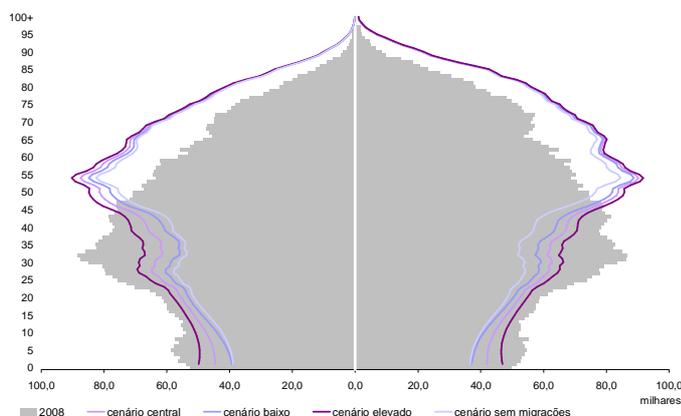
Ainda relativamente à população em idade activa, em qualquer dos cenários considerados, os resultados indicam a redução das proporções relativas aos subgrupos etários "15 a 24", "25 a 39" e "40 a 54", em oposição ao aumento da proporção do grupo etário "55 a 64". Estes resultados evidenciam o expectável envelhecimento da população em idade activa, para além do seu previsível decréscimo, tendências que se atenuarão apenas no *cenário elevado*, face à possibilidade de conjugar os efeitos directos e indirectos dos saldos migratórios anuais, a par de níveis de fecundidade mais favoráveis do que os considerados no *cenário central*.

**Distribuição percentual da população por grupos etários – cenário central, 1980-2060 (estimativas e projecções)**

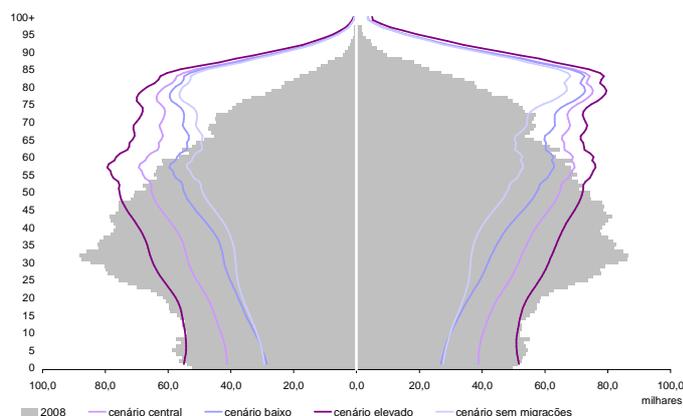


Para o aumento esperado da percentagem da população idosa contribuirá sobretudo a tendência de evolução da população mais idosa, com 80 e mais anos de idade, que poderá passar de 4,2% do total de efectivos em 2008 para valores entre 12,7% e 15,8% em 2060, consoante o cenário analisado, evolução que resulta sobretudo do aumento da esperança média de vida.

**Pirâmide etária da população, 1 de Janeiro de 2008 e 2030**



**Pirâmide etária da população, 1 de Janeiro de 2008 e 2060**



As pirâmides etárias apresentam diferentes formas para cada cenário, tanto em 2030 como em 2060. Em 2030, os efeitos dos diferentes cenários são particularmente observáveis nas idades activas e nas idades jovens. Em 2060, os efeitos dos diferentes cenários serão visíveis em todas as idades, ainda que de forma mais acentuada nas idades jovens e activas, evidenciando os efeitos do envelhecimento das populações.

### O índice de envelhecimento da população continuará a aumentar

Considerando o decréscimo da população jovem, em simultâneo com o aumento da população idosa, o índice de envelhecimento da população aumentará. No *cenário central*, em 2060 residirão em Portugal 271 idosos por cada 100 jovens, mais do dobro do valor projectado para 2009 (116 idosos por cada 100 jovens). Este aumento será menos acentuado no *cenário elevado*, em contraste com um aumento mais significativo no *cenário baixo*.

A verificação de saldos migratórios positivos não será suficiente para atenuar o envelhecimento demográfico, nem mesmo se se verificar simultaneamente uma maior contribuição da componente da fecundidade. A conjugação de saldos migratórios e de níveis de fecundidade mais elevados, tal como preconizado no *cenário elevado*, que contempla ainda uma maior esperança média de vida, permitirá apenas a atenuação do ritmo de envelhecimento populacional.

## NOTA METODOLÓGICA

Este exercício de projecções de população residente 2008-2060, à semelhança de anteriores exercícios, adopta o método das componentes por coortes que permite a elaboração de diferentes cenários de evolução demográfica, baseados em diferentes evoluções das componentes fecundidade, mortalidade e migrações, e em que os resultados obtidos têm um carácter condicional. A população de base destas projecções de população é a população residente em Portugal, por sexos e idades, estimada para 1 de Janeiro de 2008.

As hipóteses sobre a evolução futura das componentes fecundidade, mortalidade e migrações foram formuladas com base na análise das tendências demográficas recentes em Portugal, em conjugação com os resultados de estudos científicos nestes domínios, as conclusões das discussões de peritos internacionais (no contexto do EUROPOP 2007<sup>2</sup>) e a opinião de peritos nacionais. Não foram considerados quaisquer factores não demográficos (tais como factores políticos, económicos, catástrofes, guerras, epidemias ou descobertas no domínio da saúde) que possam afectar significativamente os comportamentos demográficos futuros.

Para a componente fecundidade pressupõe-se a possibilidade de alguma recuperação dos níveis de fecundidade, a par de um aumento da idade média ao nascimento de um filho.

No caso da componente mortalidade, assume-se que os aumentos na esperança média de vida da população portuguesa continuarão a verificar-se no futuro, mas a um ritmo mais lento do que o observado no passado. Os ganhos de esperança de vida à nascença para os homens serão ligeiramente superiores aos ganhos para as mulheres, registando-se conseqüentemente uma tendência de convergência da esperança de vida para ambos os sexos.

Quanto à componente das migrações, face às dificuldades associadas à previsão de fluxos migratórios, adoptou-se como referencial a média dos saldos migratórios estimados no período de 1993 a 2007.

Os resultados disponibilizados reportam-se a quatro cenários, em que o *cenário central* conjuga um conjunto de hipóteses consideradas como mais prováveis face aos recentes desenvolvimentos demográficos. Contudo, face à incerteza associada ao futuro comportamento demográfico, para além deste cenário, estabeleceram-se dois cenários alternativos, um *cenário baixo* e um *cenário elevado*. Adicionalmente, foi ainda estabelecido um *cenário sem migrações*, em que as hipóteses de evolução para as componentes da fecundidade e mortalidade são idênticas às consideradas no cenário central, mas onde se pressupõe, apesar da sua improbabilidade, a não ocorrência de fluxos migratórios externos, permitindo a análise do seu impacto demográfico.

### Conjugação de hipóteses nos diferentes cenários

Cenários	Índice sintético de fecundidade (Nº)		Esperança média de vida à nascença (anos)				Saldo migratório (Nº)		
	2008	2060	2008		2060		2008	2018	2060
			H	M	H	M			
<i>Cenário baixo</i>	1,3	1,3	75,4	82,0	82,3	87,9	19330	17623	17623
<i>Cenário central</i>	1,3	1,6	75,4	82,0	82,3	87,9	21053	36584	36584
<i>Cenário elevado</i>	1,3	1,8	75,4	81,0	83,5	89,4	22778	55547	55547
<i>Cenário sem migrações</i>	1,3	1,6	75,4	82,0	82,3	87,9	0	0	0

<sup>2</sup> <http://epp.eurostat.ec.europa.eu>  
Projecções de população residente – 2008-2060